

Ambiente Econômico

Os novos ares no Planalto Central

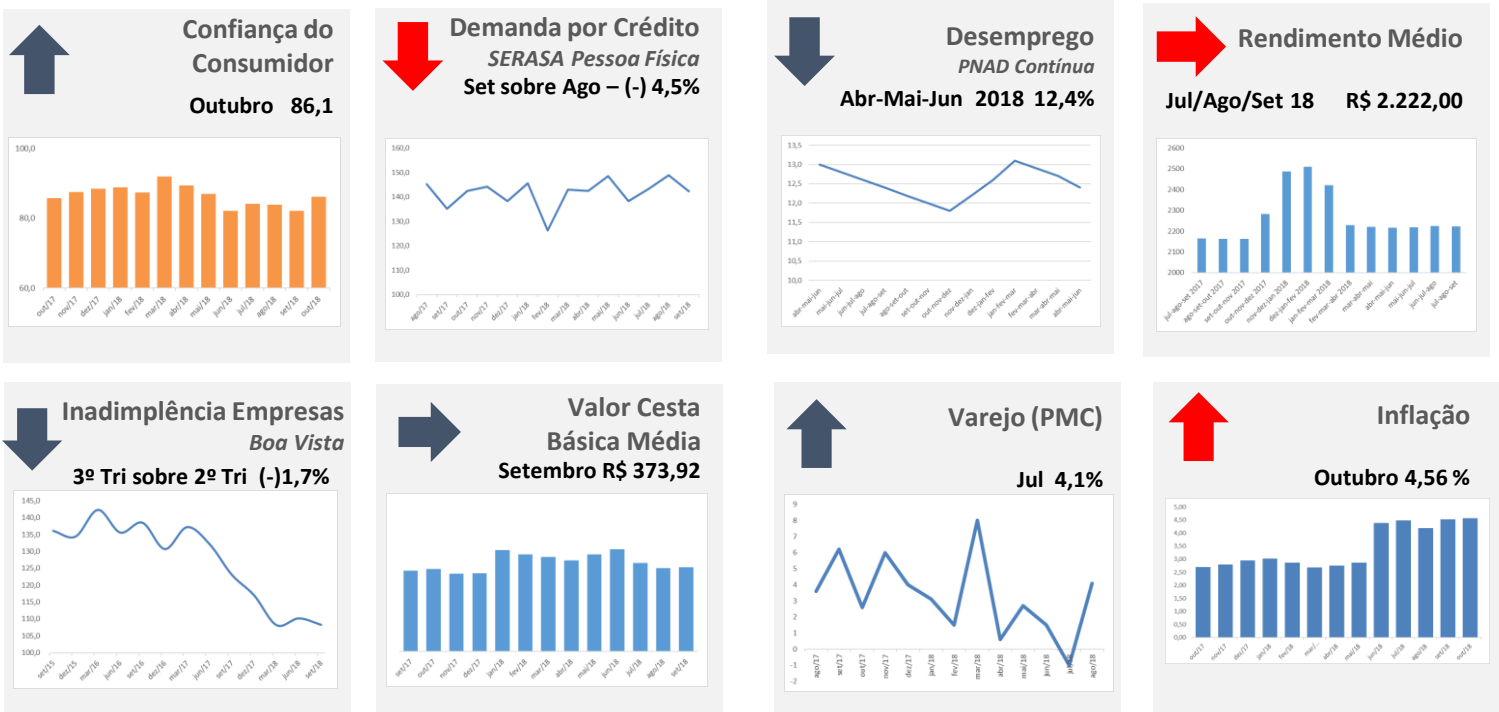
Com uma dinâmica surpreendentemente diferente de tudo o que estivemos acostumados a assistir ao longo das últimas edições desde a redemocratização do país, terminaram as eleições de 2018, culminando com um país notadamente dividido que elegeu um Presidente com pouco mais da metade dos votos válidos e com um Congresso significativamente renovado. Resta-nos agora acompanhar os movimentos que serão sinalizados pelas novas equipes de governo e que impactarão os mercados de forma significativa a partir de janeiro de 2019.

Talvez pudéssemos listar alguns dos pontos principais que deverão estar na agenda dos novos ocupantes do poder Executivo nacional e, por que não dizer, nas agendas do Legislativo e também do Judiciário, já que algumas medidas poderão tomar este rumo:

- Reforma de Previdência – talvez o mais forte elemento da agenda para este final de ano e início da próxima legislatura.
- Previsões médias dos principais analistas econômicos para 2019: PIB crescendo a 2,5%; Inflação a 4,22%; Taxa de câmbio de R\$ 3,70 para US\$ 1 ao final do ano; Taxa Selic a 8,0%; Crescimento Industrial em 3,24%.
- A bolsa de Valores deve ser um ativo importante apontando, segundo analistas para atingir 125 mil pontos ao final do próximo ano.
- Reforma tributária indicando IR com alíquota zero para quem ganha até 5 SM e alíquota única de 20% para demais faixas de renda com eliminação das deduções com educação e saúde. Isto pode significar mais recursos na mão do consumidor final.
- Redução da tributação de empresas de 34% para 20%, porém com incidência de 20% sobre dividendos.
- Redução de alíquotas de importação e barreiras não-tarifárias, além de novos acordos bilaterais de comércio.
- Privatizações ainda não estão adequadamente equacionadas, havendo algumas divergências internas no futuro Executivo.
- Preços de combustíveis seguindo a precificação internacional.
- Acelerada concessão de infraestrutura.
- Expansão da matriz energética nacional, com projetos eólicos e solares. Retomada de Angra III apesar dos altos custos envolvidos.
- Aumento de demanda e também de liberação de crédito para consumidores finais.
- Construção civil incentivada pela provável retomada de crescimento.
- E-commerce e Shopping Centers devem ser valorizados com a provável retomada econômica.

Estes são apenas alguns pontos e que se relacionam mais diretamente com a economia nacional, porém outras pautas deverão permear as discussões no âmbito do executivo e também do legislativo e do judiciário, impactando “as ruas” que deverão permanecer ainda aquecidas por um bom tempo, podendo com isso prolongar decisões e alongar discussões que se farão necessárias.

Dashboard



Destaque do Mês

Os números do desemprego são confiáveis

O IBGE rebateu as críticas, por sinal infundadas, que recebeu do presidente eleito em relação a uma possível desconfiança em relação ao método utilizado para identificar o desemprego na PNAD – Contínua.

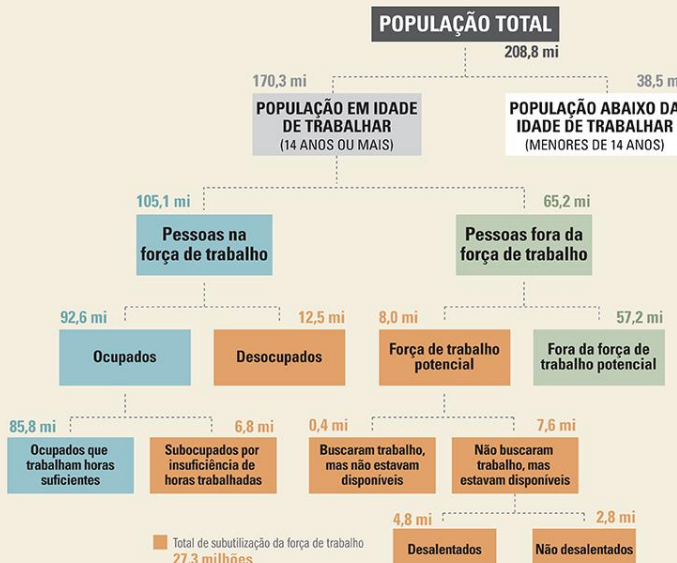
Aproveitamos a oportunidade para apresentar um diagrama divulgado pela instituição e que ajuda a compreender a dinâmica dos números que são mensalmente divulgados.

Os números mostrados na figura ao lado referem-se ao 3º Trimestre deste ano.

Aparecem, inclusive os números das pessoas que são os chamados desalentados, ou seja, aqueles que desistiram sim, por completo, de procurar emprego.

Interessante notar os 27,3 milhões de pessoas que formam a chamada Força de Trabalho Subutilizada, mais de duas vezes maior do que os 12,5 milhões de desocupados e que geralmente são citados na mídia e foram exaustivamente mencionados durante a campanha eleitoral. É importante ressaltar que a PNAD-Contínua é um dos instrumentos de monitoramento de mercado de trabalho mais alinhados com as recomendações da OIT – Organização Internacional do Trabalho

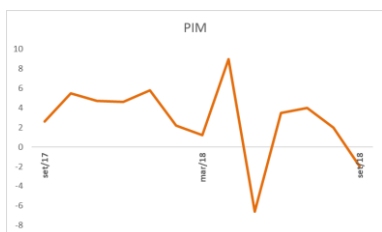
PNAD CONTÍNUA · SUBDIVISÕES DO MERCADO DE TRABALHO



AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS Fonte: Pnad Contínua - 3º tri 2018

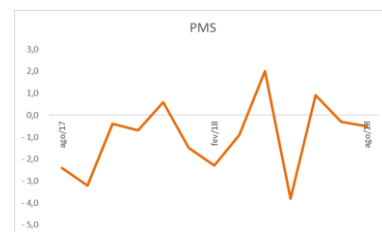
Indústria

Indústria caiu 2,0% em comparação com Setembro de 2017. Em relação a Agosto de 2018 recuou 1,8%.



Serviços

O setor de Serviços volta a oscilar. Em Agosto de 2018 em relação a Agosto de 2017 apresentou queda de 0,5 %.



A dinâmica da estrutura social brasileira

O IBGE divulgou os números referentes ao Registro Civil para o Brasil no ano de 2017. É possível identificar diversas situações que mostram a dinâmica da estrutura social do país e apresentamos aqui uma destas situações.

Foram realizados no Brasil, 1.064.000 casamentos, enquanto aconteceram 298.000 divórcios sendo que 65% destes foram realizados de forma consensual, porém 35% de forma não consensual.

Quando observamos o quadro por região geográfica (vide gráfico ao lado) é possível identificar que as regiões Norte e Centro-Oeste guardam uma certa proporção entre a participação da população na população nacional e o número de casamentos e divórcios.

Nas regiões Nordeste e Sul os casamentos e divórcios são em porcentagem menor do que a participação da população, porém é de se notar que aí aconteceram mais casamentos do que divórcios. Esta situação se inverte na região Sudeste onde tanto o número relativo de casamentos quanto de divórcios é superior à participação da população na população nacional. Mais importante ainda é verificar que a participação relativa de divórcios nesta região é bem superior à participação relativa da população e ainda mais do que a participação dos casamentos.

Estes números, aliados a outros possíveis trazidos pelas Estatísticas do Registro Civil, bem como segundo uma perspectiva histórica permitem identificar tendências que impactarão certamente as estruturas sociais e, conseqüentemente os padrões de consumo sob a ótica regional. Na região sudeste é de se prever uma demanda crescente por unidades habitacionais menores que abriguem, por um lado os novos casais e por outro os novos descasados. Por sinal, este número de descasados aponta para a necessidade de apresentações de produtos menores, coisa que sistematicamente a indústria vem renegando ao longo dos anos. Números como estes ajudam a melhor compreender as estruturas de mercado e, principalmente, colaboram com a identificação de tendências que impactarão a forma de consumir em nosso país de dimensões continentais e culturas regionais tão diversificadas.

